



## A brincadeira como fator indispensável na construção identitária das crianças

*Play as an indispensable factor in the identity construction of children*

Aliana Rostand Mendes<sup>1</sup>, Nelson Luiz Reyes Marques<sup>1</sup>

### RESUMO

A presente pesquisa visa uma análise acerca da importância do brincar e das múltiplas contribuições que ele traz para a vida individual e coletiva dos indivíduos, demonstrando a existência de uma relação intrínseca entre o brincar e a aquisição das regras, bem como o desenvolvimento da linguagem. Essa pesquisa vai ao encontro dessa ideia, tentando exemplificar e corroborar, através das observações realizadas a partir do brincar de uma criança específica, tanto em ambiente natural coletivo quanto em ambiente familiar, o quanto o lúdico é indispensável na vida da criança. Embasamo-nos na teoria Vygotskyana, de modo a evidenciar a maneira que se dá esse movimento, buscando trazer ideias e apontamentos que possam contribuir com os adultos e pedagogos a respeito do tema.

**Palavras-chave:** Aprendizagem, brincadeira, construção identitária, Vygotsky.

### ABSTRACT

*The present work aims to analyze the importance of play and its innumerable contributions to individual and collective life, evidencing the existence of an intrinsic relationship between play and the acquisition of rules, besides the development of language. This research agrees with this idea, trying to explain and collaborate through the observations made around a specific child over a natural environment and a collective one, how essential in a child's life the ludic is. We based this study on Vygotsky's theory, searching for ideas, preparing hypothesis which can contribute with the adults and the pedagogues about this subject.*

**Keywords:** Learning, playing, identity construction, Vygotsky.

## 1. INTRODUÇÃO

A brincadeira é fonte de conhecimento e de desenvolvimento infantil. É no brincar que a criança expressa seus sentimentos de forma espontânea, demonstrando as coisas que sabe e conhece acerca de seu cotidiano, sua forma de enxergar a vida e o mundo. Brincando, ela exhibe sua riqueza a cada detalhe e instante, possibilitando um olhar bastante valioso a quem brinca e também para aqueles que a contemplam ou a orientam, no sentido de compreensão da aquisição do conhecimento.

Portanto, cabe salientar que a construção identitária da criança começa a partir desse brincar, elevando e complementando seus conhecimentos, auxiliando na construção e reconstrução de sua cultura.

---

<sup>1</sup> IFSul - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul-rio-grandense, Pelotas/RS - Brasil.

O escrito aqui proposto tem por objetivo identificar qual o papel da brincadeira na infância, demonstrando e destacando a importância e indispensabilidade da mesma no processo de desenvolvimento da identidade dos indivíduos. O estudo foi fundamentado principalmente na teoria da aprendizagem de Vygotsky, pelo fato deste ser um autor que trabalhou o tema a respeito dessas relações construídas através das brincadeiras em torno do processo de aprendizado e desenvolvimento infantil. O relato e reflexões aqui referidas serão também fundamentados e entrelaçados a essa pesquisa através de textos de outros autores que também colaboram com o assunto abordado.

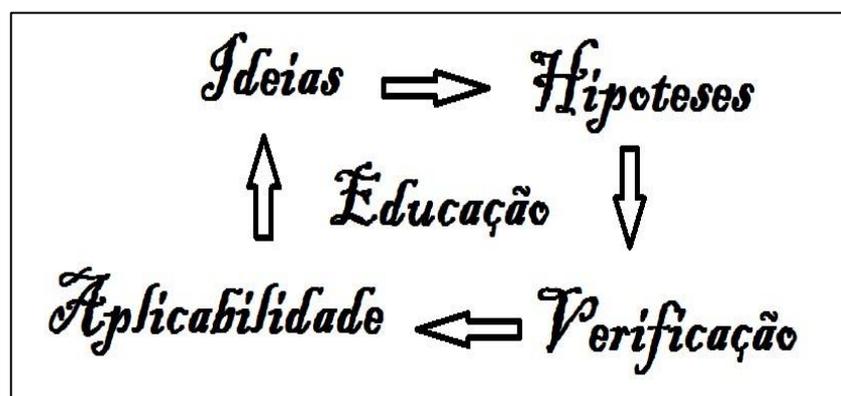
Acreditamos que seja importante estimular e orientar a criança no momento no qual brinca. Assim, as contribuições oriundas deste brincar podem ser mais ricas. Em suas brincadeiras (por exemplo, o "faz-de-conta"), a criança é capaz de criar e recriar um "mundo próprio", demonstrando e representando seu olhar a respeito de suas vivências no mundo real, bem como seus gostos e interesses próprios.

Nesse brincar, se faz possível uma utilização dos conhecimentos individuais e interação com novas situações que agregam novos conhecimentos. Tal fato se dá quando a brincadeira é realizada individualmente ou, também, na coletividade.

Dewey (1980) também apresentou uma contribuição relevante, contribuindo com reflexões bastante intrínsecas em relação à aprendizagem através de ideias-hipóteses-verificação e aplicabilidade das mesmas, em um contexto individual e coletivo – que foi o que essa pesquisa nos proporcionou.

O respectivo autor escreveu extensivamente sobre pedagogia, e é uma referência no campo da educação moderna. Seus principais interesses giravam em torno da filosofia da educação, epistemologia, jornalismo e ética. Para tanto, trago a seguir, um esquema correlativo elaborado no intuito de auxiliar na compreensão da ideia do teórico em volta da educação, pois, para este autor, o pensamento não existe isolado da ação.

A educação precisa necessariamente servir para resolver situações da vida cotidiana dos indivíduos.



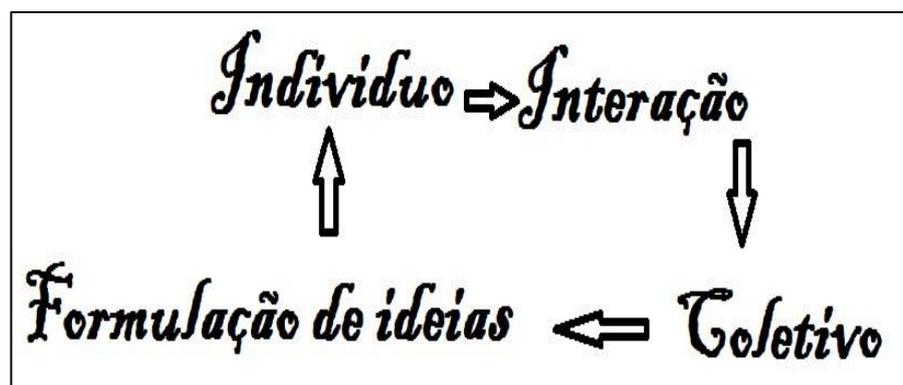
Fonte: autor.

Dentro de nosso contexto, é possível perceber uma infinidade de relações com o conteúdo relacionado ao brincar e suas teorias. As possibilidades de atribuir significações de vida comum nas brincadeiras são facilmente notáveis, pois são nessas brincadeiras que percebemos as diversas atribuições dadas pelas crianças de um modo geral. A compreensão da relevância do brincar proporciona aos adultos e

professores uma reflexão de maneira propícia quanto às intervenções que devam ou não ser realizadas durante o processo.

Dewey também defende a ideia de pensamento reflexivo, defendendo que tudo está em movimento. Nessa perspectiva, as ideias são geradoras de hipóteses que, posteriormente, instigam o indivíduo a fazer uma verificação da aplicabilidade dessa hipótese. Assim, aplica-se a ideia em suas ações concretas, nas quais o conhecimento se torna um espiral, demonstrando que essas questões fazem parte da educação em si dos indivíduos.

A brincadeira é geradora inata de hipóteses, pois as crianças utilizam esse momento para colocar seus pensamentos em prática, seja de modo concreto, seja de modo imaginário. Uma infinidade de geração de hipóteses, verificação, aplicabilidade e novas ideias surgem a partir desse brincar.



Fonte: autor.

Os textos estudados durante o processo de observação contribuem de forma significativa para nossa formação enquanto indivíduos e docentes, pois nos traz diversas informações importantes em relação ao brincar e à cultura lúdica que é intrinsecamente ligada a ele, trazendo-nos um conjunto de ideias e situações que nos possibilitam uma reflexão em volta do tema, além de agregar sentido ao nosso olhar, pensamento e atividade enquanto docentes.

Portanto, o decifrar o indecifrável e o descobrir os mistérios que se apresentam fazem parte intrínseca da infância. A seguir, apresentaremos o desenvolvimento deste trabalho.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Sobre a importância do brincar para Vygotsky

A brincadeira tem extrema importância no desenvolvimento pessoal e coletivo dos indivíduos, pois, através dessas brincadeiras, é desenvolvido o olhar sobre as coisas da vida e do mundo, bem como o senso reflexivo a respeito do que se sente e vive no dia-a-dia.

Brincando, a criança está aprendendo a entrar em situações simbólicas e imaginárias, então, é importante que o cuidar e o ensinar estejam interligados ao brincar.

Segundo Lev Semenovitch Vygotsky – nascido em 1896 na cidade de Orsha, na Rússia, formado em Direito, História e Filosofia nas Universidades de Moscou e

A.L. Shanyavskii –, o papel que a brincadeira exerce no desenvolvimento da criança é extremamente essencial.

O autor traz reflexões em relação à aprendizagem através do brincar, o qual se dá por meio de interações a partir do meio ou com outros indivíduos; isto é, podendo ser, por exemplo, por meio de jogos lúdicos ou mesmo na parte da troca de papéis, como nas brincadeiras em que a criança atua como outros personagens, passando por pai, mãe, professor, médico, entre outros. Segundo Vygotsky (2008), nessas brincadeiras, a criança amplia sua zona de desenvolvimento proximal, criando, a partir de tal, valores e capacidades de seguir regras e condições, exercitando-as em seu campo imaginário.

O teórico também defende a ideia de que tudo aquilo que a criança já tem em seu intelecto mais estabilizado, tendo a capacidade de realizar atividades sem que necessite da interferência de outros indivíduos, é parte do nível de seu desenvolvimento real, e aqueles processos que estão dependendo ainda de auxílio para a realização e acomodação mental fazem parte da zona de desenvolvimento proximal, já referida anteriormente. Por isso, o brincar corrobora intrinsecamente nessa transformação e amadurecimento do desenvolvimento cognitivo, pois favorece os indivíduos em diversos sentidos.

O psicólogo e professor universitário Brunner (2011), que escreveu importantes trabalhos sobre a educação, também traz contribuições que vão ao encontro da ideia de Vygotsky, colocando que a ação livre e iniciada da criança deve ser valorizada, porém, é necessário que essa ação seja orientada, de maneira que estimule a criança a desenvolver sua intencionalidade e capacidade intelectual. Brunner (2011) defende, também, a ideia de que os jogos possam auxiliar na preparação para a vida social e emocional dos indivíduos, pois, nessas brincadeiras e jogos, os indivíduos começam a desenvolver um mundo de ideias que se transformam e se adaptam nas situações cotidianas, visto que o jogo prepara no sentido de trazer as regras e concepções diversas que movimentam o espaço individual e coletivo. O material lúdico comumente é disposto em todos os ambientes, tanto no familiar quanto nos espaços educacionais (escola). A diferença é que, nos espaços educacionais (escola), existe a característica de justificar os materiais escolhidos, bem como as práticas utilizadas.

Oliveira (2010) explica que, na visão vygostskyana, o comportamento das crianças pequenas é fortemente determinado pelas situações concretas em que elas se encontram. Nessa ideia, temos a importância das situações concretas e a fusão que a criança pequena faz entre os elementos percebidos e o significado: quando se pede para a uma criança de dois anos que ela repita a sentença “Tânia está em pé” quando a Tânia está sentada à sua frente, ela mudará a frase para “Tânia está sentada” (Vygotsky, 1984, p. 110; apud Oliveira, 2010). Ela não é capaz de operar com um significado contraditório à informação perceptual presente.

Numa situação imaginária como a de um brinquedo de “faz de conta”, ao contrário, a criança é levada a agir num mundo imaginário, onde a situação é definida pelo significado estabelecido pela brincadeira e não pelos elementos reais concretamente presentes.

Ao brincar com um bloquinho de madeira como se fosse um carro de polícia, por exemplo, ela se relaciona com o significado em questão e não com o objeto em suas mãos. O bloquinho serve como uma representação da realidade ausente e ajuda a criança a separar o objeto do significado. O brinquedo provê situações de transição entre a ação da criança com objetos concretos e suas ações com significados (OLIVEIRA, 2010).

Brougère (2001) explica que nas escolas maternas, diferentemente dos espaços familiares, os materiais dispostos às crianças são voltados para o viés educativo, não estando relacionados a personagens e afins, comumente encontrados no espaço familiar. Os jogos são utilizados como suporte de motricidade. Dentre esses jogos, também é propiciado às crianças o momento de imitação, permitindo-lhes o confronto da fantasia com sua realidade.

A ação na esfera imaginativa, numa situação imaginária, a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e motivações volitivas – tudo aparece no brinquedo, que se constitui, assim, no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar. A criança desenvolve-se, essencialmente, através do brinquedo (VYGOTSKY, 2007, p. 122).

Por meio do brinquedo, a criança consegue criar desejos que terão a possibilidade de ser saciados por ele, fazendo com que aconteça um desenvolvimento real e criando sua personalidade e estilo. A brincadeira de papéis, nesse momento, futuramente se tornará uma maneira de lidar com as situações cotidianas.

O brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina a desejar, relacionando seus desejos a um “eu” fictício, ao seu papel no jogo e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade (VYGOTSKY, 2007, p. 122).

Portanto, é por meio da brincadeira que a criança demonstra seu crescimento, pois são nesses momentos que ela coloca seus pensamentos em prática, não se preocupando estritamente com o mundo concreto e com as consequências que dele resultam. Porém, ainda assim, a criança demonstra sua subordinação às regras desse lugar, as envolvendo em suas criações.

A criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais. O primeiro paradoxo contido no brinquedo é que a criança opera com um significado alienado numa situação real. O segundo é que, no brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer – e ao mesmo tempo, aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se a regras e, por conseguinte renunciando ao que ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renúncia a ação impulsiva constitui o caminho para o prazer do brinquedo. (VYGOTSKY, 1998, p. 130).

Logo, é nessas situações imaginárias que a criança tem a possibilidade de compreender o mundo em que vive e as regras que o constituem. De maneira mais prazerosa e satisfatória, ela constrói, nessas situações imaginárias, significados reais que também auxiliam nas adaptações cotidianas. Em tais situações, a criança demonstra sua autonomia quanto àquilo que se apresenta em seu intelecto e em seu exterior de forma original e despreziosa – fazendo o que quer, mas seguindo uma lógica de sujeição à regra natural para êxito de sua satisfação.

Além de ser uma situação imaginária, o brinquedo é uma atividade regida por regras. Mesmo num universo de “faz de conta”, as regras devem ser seguidas (OLIVEIRA, 2010). São justamente as regras da brincadeira que fazem com que a criança se comporte de forma mais avançada do que o habitual para a sua idade. Tanto como a criação da situação imaginária como pela definição das regras, o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança. No brinquedo, a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real, além de também aprender a separar objeto e significado (OLIVEIRA, 2010).

De acordo com Vygotsky (2007), o brincar proporciona a construção do pensamento da criança e também a construção de uma zona de desenvolvimento proximal, pois a criança atua quando brinca com seu faz de conta.

Também, segundo Pines Junior e Silva (2013), as ações lúdicas, propiciadas através dos jogos e brincadeiras, são extremamente importantes na descoberta de um mundo existente no imaginário e na vida real de cada indivíduo, pois são tais ações que proporcionam uma vivência única e exclusiva, favorecendo posteriormente o desenvolvimento humano daqueles que brincam.

## 2.2 Sobre a observação do brincar

Nossa observação em relação ao brincar da criança foi realizada em um espaço familiar e também no coletivo, sendo documentada através de imagens e relatos dos fatos, autorizados pelos responsáveis. Essa análise nos possibilitou associar a teoria vista durante o estudo dos textos relativos ao tema à sua prática real.

A observação foi realizada em etapas, pois a criança observada mora na cidade de Bagé, sendo necessárias algumas visitas para contemplar momentos diversificados desse brincar. Tais visitas objetivavam analisar a evolução do brincar e o crescimento de sua autonomia.

A criança, cujo nome é Bernardo, estava com a idade aproximada de 2 anos e meio nos momentos em que a observação foi realizada, portanto, sendo constatado inicialmente que sua brincadeira recebia auxílio e estímulo dos adultos responsáveis. Um brincar livre, mas que, inicialmente, demonstrava a necessidade desses suportes e disposição dos brinquedos para que acontecesse no ambiente familiar.

Desse modo, notou-se que a criança, mesmo tendo ajuda e incentivo com os brinquedos proporcionados, tinha suas preferências em relação aos "materiais" dispostos a ela, bem como a existência de uma necessidade de reconhecimento e atenção dos adultos enquanto brincava. As atividades envolviam jogo de lego, carrinhos, livrinhos infantis, dança e música no espaço familiar e, no ambiente coletivo, balanço, areia e brinquedos da pracinha de uma praça localizada na cidade de Bagé. Enquanto brincava, foi possível observar que o menino era o protagonista de suas próprias brincadeiras, tomando decisões e fazendo escolhas, como sugere Sarmiento (2008).

A observação também proporcionou a descoberta da atenção para os detalhes da criança, mostrando o quão impressionante é o fato de que uma criança com essa idade se atente tanto aos detalhes existentes ao seu redor. Tal fator ocorre por conta das novas experiências, que acabam criando uma atenção especial bastante voltada para as cores, tamanhos, sons e movimentos que, por muitas vezes, nós, enquanto adultos, quase não notamos.

A criança está inserida, desde o seu nascimento, num contexto social e seus comportamentos estão impregnados por uma imersão inevitável. Não existe na criança uma brincadeira natural. A brincadeira é um processo de relações interindividuais, portanto de cultura. É preciso partir dos elementos que ela vai encontrar em seu ambiente imediato, em parte estruturado por seu meio, para se adaptar as suas capacidades. A brincadeira pressupõe uma aprendizagem social. Aprende-se a brincar. A brincadeira não é inata, pelo menos nas formas que ela adquire junto ao homem (BROUGÈRE, 1997, p.97).

Durante o momento da brincadeira com o livro, a avó da criança contava as historinhas, complementando-as de modo bastante lúdico, e ele ficava extremamente atento, ouvindo-a e observando-a em seus movimentos e expressões. Após a leitura, a avó o questionava sobre o que tinha acontecido com os personagens. Bernardo recontava os fatos que tinha escutado de maneira bastante rica, demonstrando muita clareza em sua influência, pois repetia algumas palavras que tinha escutado e, também, fazia expressões imitando as imagens dos personagens do livro, enquanto narrava os fatos.

Segundo Froebel (1992c, p.54):

Brincar e falar constitui os elementos pelos quais a criança vive. Assim, a criança nesse estágio confere a cada coisa as propriedades da vida, sentimento e fala. (...) a criança começa a representar seu ser interno para fora e atribui a mesma atividade para tudo, para um seixo e uma lasca de madeira, para a planta e o animal. (apud KISHIMOTO, Tizuko Morchida, 2011, p.69).

Segundo Brougère (1997), a experiência em si não pode ser transferida para o indivíduo, pois ele é um co-construtor, ou seja, ele será o protagonista de sua própria experiência. A interpretação sugere uma interpretação em relação às significações dadas aos objetos dessa interação; as significações dadas pela criança a esses objetos fazem total diferença no resultado final de sua apropriação.

Assim, o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança. No brinquedo, a criança sempre se comporta além de seu comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo, é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento (VYGOTSKY, 2007, p.122).

Nesse contexto, a orientação de um adulto e, principalmente, dos educadores infantis é de extrema importância para a aprendizagem da criança sobre o brincar, assim como a de outras crianças ou dos próprios objetos que se encontram à sua disposição. Quando Vygotsky discute o papel do brinquedo, dá uma atenção especial às brincadeiras de "faz de conta", como brincar de casinha, brincar de escolinha e transformar um cabo de vassoura em um cavalo. O autor também faz referências a outras brincadeiras, mas privilegia a do tipo "faz de conta".

Para Vygotsky (1988), brincar é uma forma de aprender. Na brincadeira, reside a base daquilo que, mais tarde, permitirá à criança aprendizagens mais elaboradas. "O autor ainda explica que a essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais".

Não basta apenas deixar brincar: por isso, os adultos e educadores (parceiros mais capazes) precisam de um olhar mais minucioso voltado para as crianças, percebendo suas necessidades, tentando entender e estimular essas brincadeiras. Nesse sentido, conforme as diretrizes curriculares nacionais e as práticas pedagógicas, existem, como eixos norteadores, as interações e as brincadeiras.

As crianças em si já nascem dotadas de curiosidade, o brincar é o pleno exercício do cientista em ação, sendo um direito fundamental e vital que, por sua vez, é garantido por regulamento legal (Lei nº 13.257/2016). Portanto, diversos estudos (Vygotsky, 1998; Kishimoto, 2011; Brougère, 1997) comprovam que aqueles que têm a competência do brincar bem desenvolvida se relacionam melhor com os demais indivíduos, comunicando-se melhor, tornando-se mais pacíficos e capazes de controlar seus impulsos.

Concordando com Kishimoto (2011) quando afirma que o brincar também ajuda na comunicação e no desenvolvimento das relações cotidianas:

Nas brincadeiras, as crianças têm inúmeras oportunidades de explorar e, quando necessário, com pequena supervisão do adulto solucionam problemas. Bruner entende supervisão como um sistema de trocas interativas. O supervisor procede conforme sua compreensão daquele que aprende a fim de engajá-lo na ação, reduzindo os graus de liberdade da tarefa aos limites adequados, mantendo a orientação para resolução de problemas. (KISHIMOTO, 2011, p.145)

Houve outro momento em que Bernardo brincou em um espaço coletivo, parquinho da praça central de sua cidade. Nesse momento, foi possível observar melhor a questão de sua autonomia. Durante a brincadeira com as outras crianças, notou-se a questão da observação, a partir da ação dele, seguindo as crianças maiores e brincando de maneira similar, demonstrando seu potencial em interagir, além de suas construções de relação e sociabilidade. Naquele momento, Bernardo tomou iniciativa sobre o que queria fazer e qual seria sua diversão, com que e de que ele iria brincar. Ele correu primeiramente para o balanço, pedindo, assim que se posicionou em frente ao mesmo, que o colocassem nele, já que não alcançava. Porém, não pediu que o embalassem. A expressão dele não foi das melhores quando o balanço foi empurrado: acreditamos que ele, naquele momento, estivesse se preparando psicologicamente para quando estivesse pronto para pedir que o fizessem, pois, segundo Vygotsky:

A ação na situação que não é vista, mas somente pensada, a ação num campo imaginário, numa situação imaginária, leva a criança a aprender a agir não apenas com base na sua percepção direta do objeto ou na situação que atua diretamente sobre ela, mas com base no significado dessa situação. (VYGOTSKY, 2008 p. 30)

Logo após alguns instantes, ele parecia não estar mais "ofendido", então, pediu para descer (depois de parecer refletir sobre o ocorrido) e foi brincar com outras crianças na casinha que tinha escorregador e demais atividades dispostas.

Nenhuma das brincadeiras durou por muito tempo, ele trocou de atividade por diversas vezes e estava sempre observando se seus responsáveis estavam ali, olhando para ele. Pediu ajuda nos momentos em que não conseguia subir sozinho nos brinquedos e voltou para o balanço pelo menos umas três vezes. Além disso, foi interessante de observar que as crianças maiores o ajudavam em determinados momentos e também o cuidavam como se elas fossem muito maiores.

Segundo Vygotsky (1998), as crianças demonstraram ser extremamente sociáveis, auxiliando umas as outras em diversos momentos – como se já se conhecessem há bastante tempo. Essas interações entre as crianças são situações que contribuem para que elas estabeleçam maiores vínculos, pois demonstram que são capazes de desenvolver formas para expressar suas ideias (gestos, ações ou falas), independente da diferença de fases em que se encontram. Esse é o exercício da cidadania sendo executado desde a infância através do brincar coletivo.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Vygotsky, as brincadeiras e os brinquedos devem estar presentes como instrumentos facilitadores no desenvolvimento da criança. O ato de brincar é uma ação mediada pelo contexto sociocultural e o significado construído pela criança (acerca da função de determinados objetos e da sua participação em certas brincadeiras) apresenta constantes mudanças, ou seja, os significados vão

avanzando à medida que a criança se desenvolve. A criança recria seu espaço de brincadeira, com novos cenários, inventando funções para os objetos, dando-lhe um sentido de acordo com os padrões aprovados socialmente (QUEIROZ, MACIL e BRANCO, 2006).

Segundo a autora Zatz<sup>2</sup> (2006), que trabalha com designer de jogos voltado para o mercado de brinquedos, o "faz de conta" é fator primordial para a formação e desenvolvimento da criança. A autora afirma que

Brincando, ela representa o universo dos adultos, das ferramentas, utensílios domésticos, meios de transporte, relações espaciais em escala (casa, rua cidade) e também das relações humanas. Ao mesmo tempo em que a brincadeira oferece um campo para exercer a fantasia e criar seu mundo particular, a criança também reproduz nela suas atividades rotineiras e conflitos diários. [...] a brincadeira é o laboratório, lugar destinado às pesquisas e experiências. (ZATZ, 2006, p. 14).

As ideias levantadas por Zatz (2006) vão ao encontro do trabalho de Vygotsky (2007), quando discute o papel do brinquedo, dando especial atenção à brincadeira de "faz de conta". Ao estabelecer relações entre o real e o faz de conta, a criança acaba desenvolvendo a criatividade. Através dessas brincadeiras, a criança cria seu mundo próprio, imitando sua relação com os adultos. Vygotsky deixa claro que é por meio do brincar que a criança desenvolve sua personalidade e, assim, descobre maneiras de agir perante as situações e conhece o que é certo e o que é errado.

Ao analisar a postura de Bernardo durante as brincadeiras, principalmente do tipo "faz de conta", foi possível perceber, em diversas situações, que ele se comportou de maneira cada vez mais avançada, pois separava os objetos de brinquedo dos seus significados. Por exemplo: a avó contava historinhas para Bernardo e ele, posteriormente, brincava de ser os personagens de tais livros, demonstrando ter consciência de tal separação, visto que ele recontava os fatos escutados com muita clareza em sua influência, repetindo algumas palavras. Posteriormente, Bernardo executava tais palavras através de expressões e imitação das imagens dos personagens contidos no livro, narrando os fatos e representando as situações assimiladas.

A atitude de Bernardo está em concordância com Rodrigues (2007), que considera que é brincando que a criança constrói significados e faz uso de diferentes papéis sociais. Ela percebe que é imitando o mundo dos adultos que se estabelecem relações com a sociedade, pois ela investiga e elabora hipóteses sobre o funcionamento da mesma.

Portanto, vimos neste escrito a relevância e indispensabilidade que o brincar tem na vida das crianças. A brincadeira, como fonte de conhecimento e de desenvolvimento infantil, dissemina papel fundamental no processo de aprendizagem e de construção identitária dos indivíduos.

Além disso, com a observação realizada, foi possível fazer uma análise bastante rica no sentido de ver a teoria vir à tona, podendo percebê-la em prática real e concreta ao notar suas características a cada instante. Certamente, isso é bastante motivador para quem busca fazer parte dessa construção de identidades, principalmente enquanto docente.

Foi possível perceber a indispensabilidade de uma compreensão acerca da relevância do brincar na vida da criança e as maneiras de incentivar as brincadeiras, juntamente com a possibilidade de intervir

---

<sup>2</sup> Formada em comunicação social e cinema pela Escola de Comunicações e Artes da USP.

de modo produtivo. Percebemos as diferentes concepções criadas nesse momento e as transformações que ocorrem no desenvolvimento cognitivo a partir dessa relação e atividade entre a criança, seu meio e a sua ação, respectivamente.

As percepções antes descritas concordam com Fortuna (2011), quando relata que as crianças brincam de maneiras variadas e que o tipo de brincadeira varia de uma criança para outra. Algumas gostam de jogos, outras de faz de conta, brincadeiras isoladas, variando de criança para criança. A escolha que as crianças fazem das brincadeiras é uma forma de conhecê-la, pois revelam seus medos, desejos, capacidades e potencialidades.

Podemos perceber durante as observações que as brincadeiras influenciam diretamente a construção do conhecimento, principalmente na primeira infância, apresentando-as e referenciando-as sobre as coisas da vida e do mundo. É na brincadeira que são desenvolvidas diversas habilidades, bem como uma infinidade de novas perspectivas a respeito do cotidiano e das relações humanas, propiciando uma introjeção natural mais apropriada e leve, referente às regras. Essa brincadeira pode e deve ser orientada, mas não interferida, pois não podemos, em hipótese alguma, nos desatentar ao fato de que cada criança tem sua própria maneira de desenvolvê-la, conforme suas informações já adquiridas e necessidades a serem supridas.

Através da observação também pudemos perceber o estímulo que a brincadeira é capaz de provocar na vida das crianças, proporcionando um progressivo desenvolvimento da autonomia e movimentos, ou seja, o aperfeiçoamento saudável e rico da capacidade motora e cognitiva.

O brincar que envolve todo o cotidiano infantil (familiar, educacional, individual e coletivo) pode ser explorado de diversas maneiras para o alcance de diversos objetivos. A realização dessa observação enriqueceu minhas ideias quanto às brincadeiras e a sua importância na vida das crianças, sua formação pessoal e coletiva enquanto ser humano. Também foi possível, com essa experiência, analisar a riqueza de detalhes existentes nesse brincar, suas formas e movimentações, e a impressão transmitida a cada momento. É no brincar que são satisfeitas muitas das necessidades das crianças, modificando-as de modo significativo e as construindo identitariamente.

Por fim, acreditamos que este trabalho possa, a partir das reflexões e observações realizadas, trazer contribuições em relação à compreensão do processo ao qual se é apresentado, pois, ter informações a respeito desse caminho faz toda diferença no resultado final dessa busca por conhecimento. Por isso, abordamos e entendemos a brincadeira como um fator que enriquece e diversifica, além de ampliar o repertório de experiências da criança em relação à aquisição de conhecimento sobre as coisas da vida e do mundo.

#### **4. REFERÊNCIAS**

BRASIL. Estatuto da Primeira Infância. Lei n. 13.257, de 08 de março de 2016.

Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20152018/2016/lei/l13257.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2016/lei/l13257.htm)>. Acesso em: 03 de janeiro de 2019.

BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 1997.

- BROUGÉRE, G. Brinquedo e Cultura. Coleção: Questões da nossa época, nº43, São Paulo: Cortez, 2001.
- DEWEY. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
- FORTUNA, Tânia Ramos. O lugar do brincar na educação Infantil. Rev. Pátio Educação Infantil. Nº 27. Abril/Junho de 2011.
- KISHIMOTO, Tizuco Morchida. O brincar e suas teorias. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- KISHIMOTO, Tizuco Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2002.
- OLIVEIRA, M. K. de. Vygostky: Aprendizado e desenvolvimento um processo sóciohistórico. São Paulo: Scipione, 2010.
- QUEIROZ, N, L, N; MACIL, D, A; e BRANCO, A. U. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. Paidéia, 16(34), p.169-179, 2006.
- RODRIGUES. Evelise Vieira Melo. Tempo e Espaço para as atividades lúdicas. Ver. Criar- Revista de Educação Infantil. Editora Criarp. Nº 14. Março/Abril de 2007
- SARMENTO, M. J. Sociologia da infância: Correntes e confluências. In M. J. Sarmiento & M. C. S. Gouvea (Orgs.), Estudos da infância: Educação e práticas sociais (pp. 130) Petrópolis: Vozes, 2008.
- SILVA, T. A. C.; PINES JUNIOR, A. R. Jogos e Brincadeiras: ações lúdicas nas escolas, ruas, festas, parques e em família. São Paulo: All Print, 2013.
- VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- VYGOTSKY, L. S; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.
- VIGOTSKI, L. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais, (8), 18-36. Recuperado em 16/01/2019, de <http://www.ltlds.ufrj.br/gis/2008>.
- ZATZ, Silvia. In: ZATZ, André. HALABAN, Sérgio. Brinca comigo! Tudo sobre brincar e os brinquedos. São Paulo: Marco Zero, 2006.